

Novas fontes de resistência ao *Oidium neolycopersici* em germoplasma de *Solanum (Lycopersicon)*

Stéfani dos Santos Leite¹; Leonardo Silva Boiteux^{1,2}; Maria Esther de Noronha Fonseca²; Antonio Francisco Costa²; Ailton Reis^{1,2}

¹UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos - CEP: 52171-900 - Recife – PE, stefani.leite@ufrpe.br

²CNPH – Centro Nacional de Pesquisa em Hortaliças, Embrapa Hortaliças, PqEB, s/nº, CEP 70770-901 Brasília – DF, leonardo.boiteux@embrapa.br, maria.boiteux@embrapa.br, antonio.francisco-costa@embrapa.br, ailton.reis@embrapa.br.

RESUMO

O oídio do tomateiro é uma doença que vem ganhando importância em cultivos protegidos e em condições de campo aberto com irrigação via gotejamento, que são ambientes favoráveis ao desenvolvimento do(s) patógeno(s). No Brasil, a doença é registrada de forma generalizada como sendo causada por *Oidium neolycopersici* L. Kiss e *Oidiopsis haplophylli* Rulmort (*Oidiopsis sicula* Scalia ou *Oidiopsis taurica* Salmon) (*Leveillula taurica*). O objetivo deste trabalho foi avaliar a reação de 60 acessos *Solanum (Lycopersicon)* a um isolado de *O. neolycopersici*, em casa de vegetação. O trabalho foi realizado no período de março a maio de 2022, em Brasília-DF. A identidade do patógeno foi confirmada via sequenciamento da região ITS (*internal transcribed spacer region*). Para a inoculação utilizou-se o método “leaf-to-leaf”, uma vez que o fungo é biotrófico. A avaliação foi realizada aos 15 e 30 dias após a inoculação, utilizando-se uma escala de notas da severidade dos sintomas adaptada de Bohn & Whitaker (1964) variando de 1 a 5, onde: 1 = ausência de sintomas e 5 = sintomas severos, apresentando folhas com muita esporulação e crestamento foliar. Acessos da espécie silvestre *Solanum habrochaites* apresentaram os níveis mais elevados de resistência com notas variando entre 1 e 2. Plantas do híbrido experimental interespecífico entre o acesso *S. lycopersicum* ‘Ponderosa’ (suscetível) x *S. habrochaites* ‘CNPH 421’ e *S. lycopersicum* ‘Santa Cruz’ (suscetível) x *S. habrochaites* ‘CNPH 421’ também apresentaram nota 1, indicando que o elevado nível resistência desse acesso é controlado por fator(es) dominante(s). *Solanum chilense* ‘CNPH 410’ e *S. peruvianum* ‘CNPH 201’ também obtiveram nota 1, correspondendo ao primeiro registro desses acessos como novas fontes de resistência ao oídio. Esses novos acessos poderão ser utilizados em programas de melhoramento genético visando o desenvolvimento de cultivares resistentes ao *O. neolycopersici*.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum lycopersicum*, *Oidium neolycopersici* L. Kiss, oídio, resistência genética, tomate.

REFERÊNCIAS

BOHN, G. W., & WHITAKER, T. W. Genetics of resistance to powdery mildew race 2 in muskmelon. **Phytopathology**, v. 54, p. 587–591, 1964.

JONES, H., WHIPPS, J. M., & GURR, S. J. Pathogen profile the tomato powdery mildew fungus *Oidium neolycopersici*. **Molecular Plant Pathology**, v. 2, p.303–

LEITE SS; BOITEUX LS; FONSECA MEN; COSTA AF; REIS A. 2022. Novas fontes de resistência ao *Oidium neolycopersici* em germoplasma de *Solanum (Lycopersicon)*. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 56. Anais... Bento Gonçalves-RS: ABH.

48 309, 2001